

EKAABO: UM PROJETO FORMATIVO ENVOLVENDO A INFORMÁTICA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Fábio Luiz Faria da Silva (UEMS)

Resumo. Apesar dos espaços de ensino médio e fundamental no Brasil estarem atualmente respaldados pela Lei nº 10.639/03, que obriga o ensino sobre a História e cultura Afro-brasileira, na prática, a efetivação dessa lei deixa muito a desejar e demonstra resultados visivelmente brandos. No entanto, o corpo docente das escolas pode contribuir com essa temática por meio de ações concretas que impliquem a participação direta das/os alunas/os. Essa é a proposta do projeto Ekaabo, que traz uma discussão importante sobre escola, religião e diversidade, elaborado para que possa servir como apoio para a/o professor/a levar o debate sobre diversidade cultural e religiosa e valorização das identidades entre as/os estudantes de forma reflexiva. Sabe-se que o Brasil é um país jovem no que tange a abolição da escravatura, foram mais de 300 anos de escravidão contra pouco mais de 130 anos de liberdade “condicionada”, que permite a ocupação dos espaços públicos pelas pessoas negras, seguida de invisibilidade, como nas escolas, por exemplo. Essa liberdade será plena somente quando as pessoas negras se sentirem integralmente inseridas em todos os espaços da sociedade, quando sua História for contada, aceita e reconhecida. Ekaabo é um exemplo de projeto formativo que se propõe a contribuir com a discussão antirracista e emancipação do sujeito pela educação.

Palavras Chave. Educação. Informática. Intolerância religiosa.